

O Projeto Quatro Varas compõe a mostra Sociedade Viva – Violência e Saúde, realizada pelo Centro Cultural da Saúde, do Ministério da Saúde. Itinerante, a mostra já esteve em Natal (RN), Recife (PE) e Campo Grande (MS).

Esta mostra, que integra iniciativas e informações de organizações governamentais e da sociedade civil, visa à efetivação de ações e políticas públicas voltadas à promoção da saúde e conta com a parceria de 150 ONGs na realização de 250 cursos, palestras e capacitações para um público de aproximadamente 15 mil visitantes. Uma versão virtual da mostra completa pode ser visitada no sítio <http://www.ccs.saude.gov.br>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

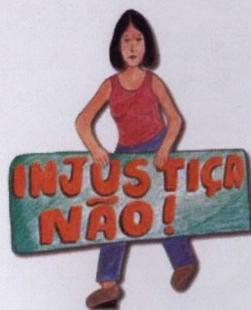
Secretaria-Executiva
Subsecretaria de Assuntos Administrativos
Coordenação-Geral de Documentação e Informação

Centro Cultural da Saúde
Praça Marechal Âncora, s/n.º, térreo – Centro
CEP: 20021-200 Rio de Janeiro - RJ
Site institucional: www.ccs.saude.gov.br
E-mail: ccs@ccs.saude.gov.br
Tel.: (21) 2240-5568
Telefaxes: (21) 2240-2845/2813

Mostras locais, itinerantes e virtuais
Produtos informacionais do MS
Intercâmbio e cooperação técnica

Secretaria de Vigilância Sanitária
Departamento de Análise e Situação de Saúde
Coordenação-Geral de Doenças e Agravos Não-Transmissíveis
Coordenação de Vigilância de Agravos Não-Transmissíveis
Tels.: (61) 3315-3670/3671/3208

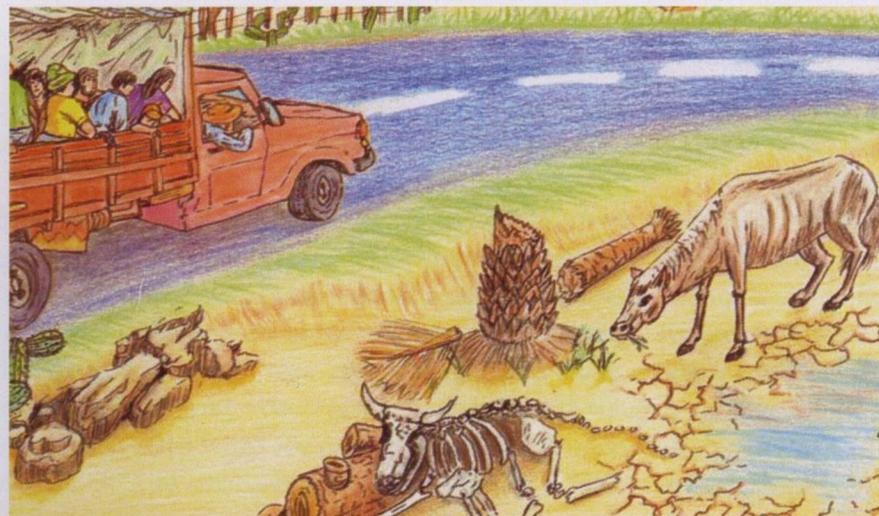
Disque Saúde
0800-61 1997



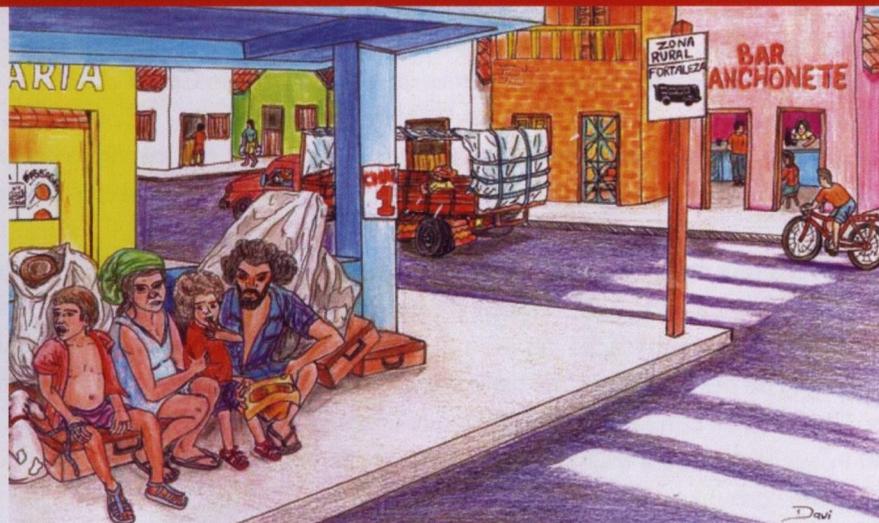
EDITORA MS/CGDISAA/ISE – Brasília/DF – outubro – 31 x 20 OS 0961/2005

Sociedade Viva

Violência e Saúde



Do Sertão à Favela Da Exclusão à Inclusão



Projeto Quatro Varas

Quatro Varas: nascimento e crescimento de uma comunidade

A Comunidade de Quatro Varas, uma das que compõem a imensa Favela do Pirambu em Fortaleza, já foi palco de um cenário de violências e despejos. O nome dado às ruas evidencia a história dos excluídos e das lutas que condicionam os espíritos: “Rua do Avanço”, onde cada dia se instalavam novas casas; “Rua Grito de Alerta”, de onde partiam os alertas, “lá vem a polícia”, “vamos resistir”...

A luta exigia maior organização. Assim as pessoas reuniram-se em assembléia e batizaram a comunidade com o nome de Quatro Varas, inspiradas na lenda do ancião. Pressentindo a morte, um senhor muito pobre reuniu seus quatro filhos e disse-lhes: “Vou morrer e não tenho nenhum bem material para legar como herança, porém, deixo-lhes uma mensagem que é muito importante”. Em seguida, pediu que cada um trouxesse uma vara e, após uni-las, ordenou que as quebrassem. Ninguém conseguiu quebrar as quatro varas juntas. “Pois bem, esta é a mensagem que deixo para vocês: enquanto ficarem unidos como estas varas, ninguém os destruirá”. A partir daquela assembléia, a favela passou a ser chamada de Comunidade de Quatro Varas, experiência que demonstra uma história em que prevalece o trabalho coletivo.

Do sertão à favela. Da exclusão à inclusão.

O ateliê de Arte e Terapia, precursor do projeto Quatro Varas, foi criado para acolher os filhos de alcoolistas, em 1988, pelo Dr. Adalberto Barreto, psiquiatra e antropólogo, professor de Medicina Social na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

Pesquisa realizada na comunidade da favela de Pirambu, em Fortaleza – CE, detectou que nos finais de semana os adolescentes deixavam suas casas para fugir dos conflitos causados pelo alcoolismo de seus pais. Ficavam vulneráveis às drogas, à exploração sexual e a seitas religiosas.

No ateliê, os jovens têm seus dons individuais estimulados e, aos poucos, revelam o gosto pelo desenho e pintura, destacando a experiência de uma comunidade em face da violência.

A experiência originou a publicação do livro *Do sertão à favela. Da exclusão à inclusão*, resultado de dois anos de pesquisas, discussões e viagens pelo sertão nordestino, concebido e desenhado por 12 jovens da comunidade, com idades entre 14 e 21 anos. Seu conteúdo, que conta com 180 imagens, traduz a trajetória do processo de êxodo, favelização, degradação familiar e organização comunitária.



Quatro Varas



A filosofia da aranha

Certo dia, um cacique Tremembé, da região de Capim-Açu, município de Taperuaba, veio participar da terapia. Ele queria encontrar uma cura para o problema de sua tribo, que estava ameaçada de perder suas terras e vivia dividida por conflitos internos. Como este problema não poderia ser resolvido de imediato pela comunidade, pois dependia de outro nível governamental, Dr. Adalberto ofereceu-se para ir até sua tribo com alguns moradores e ver o que poderia ser feito. Lá, presenciaram a Dança do Torém, uma dança típica que enaltece os animais, entre eles, a aranha. Segundo os índios, a aranha é o animal preocupado em construir sua teia, que é fonte de vida, sua moradia, seu alimento, seu transporte. Desse encontro, as duas comunidades se beneficiaram. Os Tremembés decidiram se organizar em associação cooperativa e a comunidade de Quatro Varas adotou a aranha para ser o símbolo do seu projeto, identificando-se os diversos vínculos da teia comunitária: o vínculo com a terra permitiu implantar a Farmácia Viva; o vínculo com a cultura, o Ateliê de Arte e Terapia; o vínculo com as tradições, a Casa da Cura. Estendia-se, dessa maneira, a teia da vida.

